

# PMDB insistirá com obstrução no Senado

Porto Alegre — O líder do PDS no Senado, Nilo Coelho, não tem mais credibilidade para negociar com a Oposição. "Só voltaremos a nos reunir com ele se suas palavras e propostas tiverem, daqui por diante, um endosso prévio e expresso da bancada do PDS", afirmou, ontem, o secretário-geral da Executiva Nacional do PMDB, Senador Pedro Simon (RS).

O Senador Simon considerou "um golpe da bancada governista no Senado contra seu líder" a rejeição, anteontem, do projeto Humberto Lucena, que extinguiu a sublegenda e regulamentava as coligações. Revelou que daqui por diante, a bancada do PMDB obstruirá, indefinidamente, a ordem do dia no Senado.

## DESCRÉDITO

O Senador Pedro Simon ressaltou que o Sr Nilo Coelho fez um acordo com as bancadas do PMDB e do PP para a desobstrução da ordem do dia:

— As oposições dariam quorum para as votações, e em troca o PDS aprovaria o projeto do Senador Humberto Lucena e se comprometia a apresentar até 30 de junho o ponto-de-vista do PDS e do Governo sobre a reforma eleitoral. No entanto, durante a ausência do Senador Nilo Coelho, que foi a Alemanha, a bancada do PDS, sob a orientação do Palácio do Planalto, decidiu não honrar o acordo, desautorizando seu líder.

— Foi um caso inédito no Senado — prosseguiu o secretário-geral do PMDB. Eu nunca ouvi falar que a bancada de algum Partido tivesse desautorizado seu líder desta forma. Daqui por diante, é evidente para a Oposição que o Senador Nilo Coelho não pode mais falar em nome da sua bancada. E acredito que ele mesmo não se sente mais em condições de propor alguma negociação à Oposição sem que, antes, a Oposição receba um endosso expresso para acreditar nesta negociação.

Acrescentou o parlamentar gaúcho que a palavra do líder do PDS no Senado também está sendo posta em dúvida pelo Senador Aloísio Chaves, relator da comissão do PDS que estuda a reforma eleitoral:

— O Nilo Coelho disse ao PMDB e ao PP que até o dia 30 de junho será conhecida a posição do PDS e do Governo sobre a reforma eleitoral. O Senador Aloísio Chaves, porém, diz que será conhecido apenas o relatório da comissão. Então, não sabemos qual a palavra que está valendo.

Em Recife a Deputada Cristina Tavares Correia (PMDB-PE) revelou, ontem, que é intenção das oposições, caso persista, "a tática governista de protelar as regras do jogo eleitoral para 82", ampliar a obstrução da pauta — atualmente restrita ao Senado — à Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas e até mesmo às Câmaras Municipais.

23 MAI 1981